



Projeto de Intervenção

2022 – 2026



Luís Miguel da Silva Gonçalves

Coimbra, 2 de novembro de 2022

“As diferenças, as grandes diferenças, não estão só na cor da pele, nas diversas formas de comunicar, ou tão só nas várias fisionomias que todos partilhamos, estão fundamentalmente nas nossas mentes, no interior de cada um, e aí dificilmente seremos alguma vez iguais”

“É consensual a intenção e ambição de todos, proporcionar a crianças e jovens, conhecimento, aquisição de competências para o futuro, mas acima de tudo viver e criar seres humanos bem-sucedidos e felizes”

Adelino Calado

Índice

Introdução.....	4
Caracterização do Agrupamento.....	6
Análise SWOT	8
Pontos Fortes	8
Fragilidades	9
Ameaças	11
Oportunidades	11
Missão, Visão e Valores.....	13
Missão	13
Visão	13
Valores.....	13
Plano Estratégico.....	14
Internacionalização	14
Educação para a Cidadania	16
Inclusão	16
Transição Digital	17
Comunicação.....	18
Conclusão	20
Bibliografia	21

Introdução

“Mieux vaut une tête bien faite qu'une tête bien pleine”

Montaigne

Quando Edgar Morin é questionado acerca do que significa ter uma cabeça bem feita, a sua resposta é muito clara e sem espaço para subjetividade. De acordo com este sociólogo e filósofo francês, uma cabeça bem feita é aquela que não se limita a acumular conhecimento, mas que o mobiliza para resolver problemas, de forma criativa. De algum modo, retoma e atualiza Montaigne que criticou o ensino escolástico e defendeu uma nova forma de aprendizagem, mais próxima da realidade. Ora, atualmente, a realidade está marcada pela volatilidade, pela incerteza, pela complexidade e pela ambiguidade. E é neste mundo VUCA que a Escola desempenha um papel central e fundamental, no sentido de dotar as alunas e os alunos de competências que lhes permitam uma adaptação mais fácil às circunstâncias.

O presente projeto de intervenção, parte integrante da candidatura ao cargo de Diretor do Agrupamento de Escolas de Martim de Freitas, assenta na firme convicção de que dispomos dos Conhecimentos, das Capacidades e dos Valores necessários para, em conjunto com toda a Comunidade Educativa, continuarmos a preparar as crianças e jovens que nos são confiados para serem Pessoas preparadas para a vida em sociedade, cidadãos e cidadãs Livres, Autónomos, Interventivos, respeitadores da Diversidade e promotores da Inclusão.

A ausência de uma ligação profissional ao Agrupamento não pode ser entendida como um ponto negativo desta candidatura. A fragilidade que pode advir de um menor conhecimento das dinâmicas internas e da cultura de Escola, serão compensadas pela definição de uma equipa dinâmica e sólida, com profundo conhecimento da realidade do Agrupamento. Além disso, a experiência na Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE) da Direção-Geral da Educação, de Avaliador Externo na Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, de formador no CFAE Minerva, de Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Infante D. Pedro, em Penela, e de

elemento do Grupo de Trabalho que elaborou a proposta de Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, têm oferecido ferramentas que permitem encarar este desafio com confiança e, inclusive, com alguma normalidade que advém da frequência e conclusão com sucesso do Mestrado em Gestão da Formação e Administração Educacional.

Após uma análise cuidada dos documentos disponíveis no sítio do Agrupamento, e diálogo não formal com alguns elementos da comunidade educativa, desenhou-se o presente projeto que procura dar continuidade ao trabalho de qualidade que tem vindo a ser desenvolvido, acrescentando aquelas que nos parecem ser as nossas mais-valias: uma proposta de Internacionalização do Agrupamento, o reforço da aposta do Digital, o fortalecimento da Estratégia de Educação para Cidadania, a continuação na aposta nas estratégias de Inclusão e uma renovação das estratégias de comunicação externa.

Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Martim de Freitas foi constituído em 2003 e, presentemente, integra a EB2/3 Martim de Freitas, o JI de Montes Claros, o JI dos Olivais, a EB1 de Montes Claros, a EB1 de Santa Cruz, a EB1 dos Olivais, a EB1 da Conchada e a EB1 de Coselhas.

De um modo geral, as escolas do Agrupamento estão dotadas de instalações com boa qualidade, com exceção da EB1 da Conchada. Todavia, o plano de recuperação das instalações já se encontra em estado avançado e espera-se que, em breve, se possam iniciar as obras de recuperação.

A colocação de docentes e lecionação no Centro Educativo dos Olivais é da responsabilidade deste Agrupamento, no âmbito do despacho conjunto dos Ministérios da Educação e da Justiça. Os jovens internados no Hospital Pediátrico de Coimbra são também apoiados pelo corpo docente (2º e 3º ciclos) do Agrupamento.

De acordo com os dados recolhidos, cerca de 10% das alunas e dos alunos que frequentam o Agrupamento beneficiam de medidas previstas no Decreto-Lei N.º54/2018, de 6 de julho. Além disso, existem duas Unidades de Ensino Estruturado destinadas ao apoio de alunos com espectro de Autismo. Estes números levaram à criação de um Departamento de Educação Inclusiva, de modo a conferir uma maior visibilidade e centralidade na vida do Agrupamento.

O Agrupamento serve uma população maioritariamente urbana, que apresenta elevadas expectativas em relação à Escola. Na grande maioria, as habilitações literárias das mães e dos pais são de nível superior, com especial destaque para as cerca de 60% das mães com formação superior (Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento). Estes números são particularmente importantes na medida em que os estudos de referência indicam que a formação superior das mães é a que tem maior influência sobre os resultados escolares.

A Associação de Pais mantém, ao longo dos anos, um papel relevante na vida do Agrupamento, tendo-se constituído como parceiros ativos, dinâmicos e interventivos.

Nos últimos anos, as vagas disponíveis no Agrupamento para entrada de novos alunos têm sido totalmente ocupadas, existindo, ainda, uma lista de espera considerável.

O corpo de pessoal docente tem-se mantido estável ao longo dos anos, o que facilita a promoção de medidas que perduram no tempo e que são suscetíveis de criar impacto positivo no Agrupamento.

Também o conjunto de assistentes técnicos e de assistentes operacionais se tem mantido bastante estável ao longo dos anos.

Devem, ainda, ser destacadas as parcerias de enorme relevância que se têm estabelecido, com principal destaque para as Instituições de Ensino Superior da cidade de Coimbra, Instituições de Saúde, Clubes Desportivos, Autarquias, Museus, Organizações Não-Governamentais e outras entidades da Sociedade Civil com ligações ao ensino.

Análise SWOT

A preparação de um plano de intervenção para uma organização pressupõe um conhecimento da realidade e do contexto da mesma, identificando os pontos fortes em que se destaca, mas suas fragilidades internas, mas também as ameaças exteriores e as oportunidades que se abrem para o seu desenvolvimento e crescimento qualitativo.

Para esta análise SWOT contribuíram os documentos disponíveis na página do Agrupamento (Projeto Educativo, Projeto de Intervenção do Diretor, Carta de Missão do Diretor, Plano de Melhoria 2021/2022, Relatório de Autoavaliação 2020/2021, Relatório da IGEC sobre a Gestão do Currículo: Ensino Experimental das Ciências 2021/2022, Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital e Linhas Orientadoras da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento). Foram ainda consultados e analisados os dados estatísticos disponíveis em <https://infoescolas.medu.pt/> e foram recolhidos dados em reunião com o Diretor cessante.

Pontos Fortes

Um dos pontos fortes do Agrupamento assenta nos resultados da avaliação interna e externa que, de um modo geral, são superiores aos da média nacional. Um segundo ponto muito relevante é o do abandono escolar que se pode considerar nulo, num Agrupamento com um número de alunos bastante elevado.

Do ponto de vista estratégico, deve destacar-se o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola, por ter contado com o envolvimento de um número bastante elevado de participantes nas diversas fases da sua elaboração, nomeadamente no Check.in, que contou com uma média de participação superior a 80% em todos os grupos de inquiridos, com destaque para o grupo de alunos cuja participação esteve muito perto dos 100%.

Para além destes dados considerados centrais para este plano foram, ainda, identificados os seguintes pontos fortes:

- corpo docente e não docente estável, motivado e com elevada satisfação em relação ao clima de Agrupamento;

- histórico de liderança partilhada e envolvimento das estruturas intermédias no processo de tomada de decisão;
- planeamento organizacional alinhado com as necessidades e com o público-alvo;
- práticas efetivas de trabalho colaborativo, com reflexos nas aprendizagens;
- aposta clara nos processos de Inclusão, alinhados com os princípios do Decreto-Lei N.º54/2018, de 6 de julho;
- comunidade educativa satisfeita em relação ao serviço oferecido pelo Agrupamento;
- grande diversidade de parcerias estabelecidas com entidades locais e regionais, com grande potencial para o reforço das aprendizagens e uma boa articulação com a comunidade envolvente;
- parque escolar globalmente adequado às necessidades, dotado de equipamento e de materiais didáticos adequados, quer do ponto de vista quantitativo quer qualitativo;
- reconhecimento externo que se consubstancia na atribuição de Selos e de Prémios em concursos de diferentes áreas;
- existência de uma forte dinâmica desportiva, artística e cultural, assente em clubes e projetos inovadores e atrativos
- existência de três bibliotecas devidamente equipadas e integradas na Rede de Bibliotecas Escolares;
- Centro de Formação da Associação de Escolas Minerva, sedado na escola sede de Agrupamento.

Fragilidades

Uma das fragilidades do Agrupamento de Escolas de Martim de Freitas está relacionada com a fragilidade do seu processo de internacionalização que, neste momento, assenta apenas nos projetos desenhados e implementados pelo Centro de Formação da Associação de Escolas Minerva. Considerando o potencial destes processos para a melhoria dos resultados escolares, para a melhoria do serviço educativo prestado

e para a disseminação de práticas relacionadas com a Inclusão, a promoção da Diversidade e o combate ao discurso de Ódio na Internet, considera-se esta uma das fragilidades a considerar prioritária.

Da análise dos resultados das provas de avaliação externa, existe um indicador que deve merecer maior reflexão. A maioria dos resultados destas provas (disponíveis no site <https://infoescolas.medu.pt/>) colocam os trabalhos das alunas e dos alunos do Agrupamento na média ou acima do que foi conseguido a nível nacional. A exceção encontra-se nas provas de Expressões Artísticas e Físico-Motoras nas quais os resultados em alguns domínios ficam abaixo do esperado, o que volta a acontecer nas provas afins dos segundo e terceiro ciclos.

Um terceiro aspeto a merecer reflexão aprofundada assenta na ausência de uma Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento, alinhada com o documento nacional e suportada pelo artigo 15.º do Decreto-Lei N.º55/2018, de 6 de julho. Na verdade, estão disponíveis linhas orientadoras para o trabalho a desenvolver mas que não configuram uma estratégia a longo prazo, que garanta que as alunas e os alunos desenvolvem as aprendizagens nos diferentes domínios plasmados na Estratégia Nacional.

Além destas três fragilidades, os documentos consultados apontam ainda as que a seguir se enumeram:

- envolvimento pouco constante das/os Encarregadas/os de Educação na vida do Agrupamento, participando com iniciativas e ideias que envolvam toda a comunidade;
- reduzida formação de assistentes operacionais na área do desenvolvimento pessoal, social e profissional.
- reduzida presença do Agrupamento nas redes sociais, com notícias e informações que aproximem o Agrupamento da comunidade em que se insere.

Ameaças

No momento em que desenhamos este Projeto de Intervenção, a grande ameaça que tenderá a causar impacto em todas as organizações educativas é, sem sombra de dúvida, a crise energética que está a ter grande influência no aumento do custo de vida das pessoas. A pandemia COVID-19 seguida da guerra da Ucrânia tem levado a um aumento generalizado de preços que dificulta a aquisição de alimentos essenciais para as famílias. No mesmo sentido, o aumento das taxas de juro conduz ao aumento das dificuldades na aquisição de bens de primeira necessidade, uma vez que as prestações da habitação se encontram numa fase de crescimento acelerado. Este facto poderá ter grandes repercussões em todas as escolas, sobretudo numa instituição urbana em que as famílias habitam, em grande número, em apartamentos e vivendas adquiridas com recurso a empréstimos.

Um segundo aspeto que pode configurar uma ameaça está diretamente relacionado com a situação atual da profissão docente. As alterações recorrentes de políticas educativas aliadas à instabilidade por elas provocadas, as alterações às condições de trabalho, a perceção de que se trata de uma profissão pouco prestigiada tem levado muitos docentes a cair em algum desânimo.

Para além disso, uma comunidade escolar tão alargada dificulta a proximidade das relações entre todos os intervenientes no processo educativo.

Para além destes dados configuram, ainda, ameaças as seguintes situações:

- número de alunos por turma elevado;
- número e perfil dos recursos humanos disponíveis, nomeadamente ao nível do pessoal não docente.

Oportunidades

No contexto atual abrem-se duas grandes oportunidades às escolas no que diz respeito à forma como irão organizar-se e implementar o seu projeto educativo.

A primeira está associada à transferência de competências. Se é verdade que este processo tem acarretado alguma instabilidade e necessidade de adaptação entre Agrupamentos e Municípios, a verdade é que este processo se revela como uma grande

oportunidade de consolidar o trabalho conjunto, de proceder a uma articulação mais próxima e de definir com maior rigor as prioridades de intervenção.

A segunda oportunidade está relacionada com o Plano de Transição Digital que, sendo implementado pelo Estado Português, decorre de uma estratégia europeia que não podemos deixar de saudar e de incorporar no sistema de ensino. Além da formação que está a ser dinamizada em diversos níveis (Capacitação Digital para Educadores de Infância, Capacitação Digital de Nível I, de Nível II e de Nível III), este processo levou à entrega de kits digitais a todas as alunas e alunos, conduziu à aquisição de novos equipamentos para as salas de aula e permitirá, a breve prazo, a desmaterialização dos manuais escolares.

Além destas grandes oportunidades, o contexto do Agrupamento de Escolas Martim de Freitas apresenta ainda as seguintes, devidamente expressas noutros documentos:

- elevadas expectativas dos alunos e das famílias em relação à Escola e aos resultados escolares, que assenta em elevados níveis de escolaridade da maioria das/os Encarregadas/os de Educação;
- imagem bastante positiva do Agrupamento, no seio da Comunidade Educativa;
- Associações de Pais e de Encarregados de Educação empenhadas e interventiva;
- parcerias e protocolos estabelecidos com diversas instituições e entidades com impacto na valorização e diversificação das aprendizagens (AIBILI, UC, Exploratório, ESEC, APPC, APPACDM, Olivais FC, Académica OAF,...)
- localização geográfica das escolas do Agrupamento (envolvente privilegiada);
- relações institucionais privilegiadas com parceiros ativos e empenhados.

Missão, Visão e Valores

A Missão, Visão e Valores de um candidato a Diretor devem estar sempre alinhados com o Projeto Educativo da Escola a que se candidata. Nesse sentido, os elementos que a seguir se apresentam decorrem diretamente do que se encontra plasmado no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Martim de Freitas.

Missão

Prestar à comunidade um serviço educativo de elevada qualidade, dando uma resposta eficaz às diferentes necessidades, tendo em conta o carácter único e dinâmico da ESCOLA e promovendo uma atitude positiva e cooperante.

Visão

Uma escola de referência pela humanização, aberta à comunidade, à inovação e qualidade do serviço educativo prestado.

Valores

- Promoção da cidadania responsável, da solidariedade e do respeito, potenciando as capacidades de cada um;
- Fomento do sucesso escolar e profissional de todos;
- Otimização da reflexão, partilha e corresponsabilização numa perspetiva pluralista; • Incentivo ao rigor, exigência e valorização do trabalho realizado;
- Criação de valores de aceitação da diferença, da tolerância, da solidariedade e entreajuda;
- Diversificação da oferta formativa de forma a promover a formação integral dos alunos;
- Valorização do mérito e do esforço;
- Envolvimento efetivo da comunidade na vida da escola;
- Respeito pelas regras, procedimentos e pessoas;
- Humanização das respostas e relações;
- Recompensa da disciplina e penalização do incumprimento;
- Reflexão consequente sobre a ação global da Escola;
- Incentivo de abordagens pedagógicas de carácter prático e/ou inovador;
- Partilha de responsabilidades

Plano Estratégico

“À escola cabe-lhe assumir a plena liderança do processo curricular, pedagógico-didático e organizacional; mas há também outros papéis imprescindíveis ao assegurar da universalidade escolar sucedida, que a capacidade reguladora e de influência de outros atores sociais e instituições do território podem fazer complementarmente e em articulação com a escola, sobretudo se esse trabalho assentar em estratégias integradas com recurso a equipas multidisciplinares e trabalhar cada situação em sede de conselho de turma, na base de intervenções preventivas e de políticas educativas locais baseadas em evidência e não nos tradicionais e já esgotados processos de reparação sociopedagógica.” (José Verdasca)

Na verdade, a Escola é cada vez mais uma organização que se abre ao mundo e aos múltiplos conhecimentos da comunidade em que se insere. Se, por um lado, as opções pedagógicas e organizacionais, a gestão curricular, as estratégias de ensino e de aprendizagem promotoras do desenvolvimento de competências, a construção de aprendizagens significativas e de qualidade, a seleção de metodologias e práticas de avaliação para as aprendizagens, são das questões mais significativas na escola, importa não esquecer que ela integra uma comunidade e, como refere um conhecido provérbio africano, “é preciso uma aldeia para educar uma criança”.

A leitura atenta dos documentos estruturantes do Agrupamento de Escolas de Martim de Freitas permite concluir que há um caminho de enorme qualidade já percorrido até aqui. A estratégia que apresentamos procura dar continuidade a tudo o que de bom se tem realizado, procurando acrescentar cinco eixos intrinsecamente ligados às funções que tenho desempenhado nos últimos anos.

Internacionalização

Um dos desafios para o Agrupamento de Escolas Martim de Freitas prende-se com o seu processo de internacionalização. Tendo atingido uma grande estabilidade em termos de resultados escolares, o Agrupamento poderá beneficiar de uma maior dimensão internacional, que permita desenvolver projetos de parceira com escolas e outras organizações de outros países, com o intuito de identificar práticas pedagógicas

e organizativas que permitam alavancar um processo de inovação em todos os ciclos. Este processo de internacionalização ficará assente em 3 grandes pilares:

a) Erasmus+: o programa Erasmus+ em vigor encontra-se disponível até 2027 e, tal como o programa anterior, organiza-se em 3 ações-chave: Ação-Chave 1 – mobilidade de indivíduos para fins de aprendizagem; Ação-Chave 2 - Parcerias Estratégicas de pequena ou de grande dimensão; Ação-Chave 3 – ligada à mudança de políticas Educativas. No âmbito do Agrupamento de Escolas, procuraremos apresentar anualmente uma candidatura para a ação-chave 1 e para a ação-chave 2. No sentido de fortalecer as candidaturas, iremos abrir o Agrupamento de Escolas de Martim de Freitas ao acolhimento de profissionais de diversos países que pretendam fazer ações de job-shadowing e, dessa forma, contagiar positivamente o Pessoal Docente para a participação em projetos futuros. Existe desde já interesse de professores da Dinamarca e da Turquia em serem acolhidos no Agrupamento para partilha de práticas sobre Inclusão e utilização do Digital em contexto de Sala de Aula. Anunciaremos, também, essa disponibilidade nas plataformas internacionais disponíveis para essa divulgação.

b) eTwinning – esta é a maior comunidade de professores da Europa que abrange um conjunto de 44 países tanto neste continente, como em alguns países periféricos, da Ásia e de África, que já estão incluídos na comunidade. É suportada por uma plataforma que permite que docentes e discentes desenhem e implementem projetos de cooperação e desenvolvimento curricular a partir da Sala de Aula. Pretendemos que o eTwinning seja considerada uma metodologia a privilegiar em várias disciplinas, com docentes ativos e promotores do trabalho entre pares.

c) CLIL – content and language integrated learning: a criação de uma Turma CLIL, no início de ciclo procurará abrir novas portas e dotar as alunas e os alunos de novas competências que permitirão uma adaptação à realidade VUCA anteriormente referida. Se, por um lado, os ganhos relativos ao domínio da língua inglesa são facilmente objetiváveis, existem outros ganhos que importa sublinhar. De facto, uma aluna e um aluno que tenham feito a sua formação numa turma CLIL iniciam de forma mais precoce a sua internacionalização o que garante a abertura de novas portas em termos de ensino superior, mas também no que diz respeito a alguns empregos, nos quais o domínio do Inglês, em contexto, é fundamental. Por outro lado, uma turma CLIL

possibilita o acesso a um ensino diferenciado em Língua Inglesa a alunas e alunos interessados mas que, por razões económicas ou outras, não poderiam suportar os valores pagos em instituições privadas.

Educação para a Cidadania

O governo português assinou, em 2015, a Declaração de Paris, na qual se compromete a promover os valores da Liberdade, Tolerância e Não Discriminação, através da Educação. Muito desse compromisso assenta na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania que lança às escolas o desafio de criar a sua própria estratégia operacionalizando 17 Domínios que se consideram estruturantes.

Procuraremos dar um novo impulso à Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento, um dos documentos estruturantes da política educativa vigente. Esse documento deverá ser o foco de todo o trabalho que se realiza no Agrupamento, em articulação com o Projeto Educativo, a partir do qual se desenha o Plano Anual de Atividades. Desse modo, todas as atividades, ações e projetos deverão estar alinhados com os domínios a abordar em cada ano de escolaridade.

Inclusão

A entrada em vigor do Decreto-Lei N. 54/2018, de 6 de julho representa um novo desafio para as Escolas e para a sociedade. Partido do princípio da equidade e do Direito à Igualdade, cabe à escola proporcionar às alunas e aos alunos as condições para que consigam ultrapassar qualquer tipo de barreira que esteja a impedir o seu crescimento enquanto pessoas. Este princípio é tanto mais desafiante quanto exige que olhemos para qualquer aluna e para qualquer aluno com maior atenção pois, em qualquer momento da sua vida, poderá viver uma situação que condicione a igualdade plena de acesso à Educação de Qualidade.

Com a consciência de que o Agrupamento de Escolas Martim de Freitas se constitui como uma referência nas políticas educativas de Inclusão, procuraremos introduzir algumas novidades em articulação com o processo de Internacionalização. Assim, em conjunto do Centro de Formação, iremos constituir-nos como entidade formadora internacional para a Área da Inclusão, disseminando as nossas práticas para

todos os países que desejem perceber melhor as dinâmicas mobilizadas no âmbito da Educação Inclusiva.

Transição Digital

O Plano de transição Digital que se encontra em curso apresenta-se como uma enorme oportunidade para todas as Escolas. Contempla a entrega de equipamentos, de formação de docentes, de criação de recursos, mas, acima de tudo, procurar introduzir uma mudança generalizada de práticas com recurso ao digital, em linha com o que acontece em toda a União Europeia.

Um dos problemas diagnosticados a nível nacional prende-se com a reduzida utilização dos computadores portáteis distribuídos às alunas e aos alunos no âmbito deste programa. Acresce que a utilização da banda larga tem atingido apenas 1/3 do total que tem sido contratualizado com as operadoras (números veiculados pela Dr^a Maria João Horta, em reunião com a Equipa eTwinning/ERTE/DGE).

Considerando que o caminho para a desmaterialização dos manuais escolares não terá retorno, é fundamental criar condições para a utilização generalizada dos computadores portáteis das alunas e dos alunos na grande maioria das aulas. Neste ponto, é de particular relevância a aposta concretizada no Agrupamento no projeto Piloto dos Manuais Digitais, o que o coloca um passo à frente em relação a este processo evolutivo. Procuraremos apoiar de forma sustentada o alargamento desta prática a todas as turmas, em linha com os normativos legais em vigor.

Além da necessidade de motivar para a continuação da formação da capacitação digital (que termina no final deste ano letivo), considera-se central criar condições para que os computadores possam ser utilizados de forma gradual nas diferentes disciplinas, como instrumento de apoio à aprendizagem. As ferramentas Google Suite serão potenciadas junto da comunidade docente, de modo que o trabalho se realize sempre em ambiente seguro. Procurar-se-á motivar para a utilização de outras plataformas relevantes e adequadas ao nível de ensino, como o ClassDojo para a Educação Pré-Escolar e para o 1º Ciclo. Apoiar-se-á a Academia Digital para Pais, no sentido capacitar as famílias para o acompanhamento do trabalho que é realizado online.

Uma das novidades deste plano é a criação de Laboratórios de Educação Digital que pretendemos que sejam potenciados ao máximo na escola, permitindo o desenvolvimento de competências digitais por parte das alunas e dos alunos.

Todas estas medidas serão acompanhadas pela equipa PADDE, que se revela central para a implementação do plano já aprovado e para todas estas e outras medidas que venham a ser decididas pelas estruturas intermédias, como centrais para potenciar a qualidade das aprendizagens das alunas e dos alunos.

Comunicação

O nosso Mundo vive um período conturbado em termos de informação e de comunicação. Nunca, como hoje, o acesso à informação esteve tão facilitado. Este facto, por si só, é extremamente positivo pois permite alargar o conhecimento nas nossas áreas de trabalho de modo muito mais facilitado. Foi este contexto, por exemplo, que permitiu criar uma vacina contra a Covid-19 em tempo recorde, com base no trabalho colaborativo e na partilha de informação resultante da investigação científica.

Porém, paralelamente, também a desinformação e o discurso de ódio na internet têm crescido de forma exponencial, o que transporta para dentro das escolas novos desafios que urge acompanhar.

Para além do trabalho que é realizado em contexto disciplinar, na operacionalização dos Domínios dos Média da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento e de outros projetos relevantes nesta área, importa conferir um novo impulso à comunicação institucional, de modo a reduzir o espaço da desinformação.

A comunicação Escola/Família será potenciada pelos meios digitais já em utilização, nomeadamente o email, a plataforma Inovar e a Google Classroom. Para o Pré-Escolar e para o 1ºCiclo será equacionada a generalização da utilização da plataforma ClassDojo. Pretende-se, de forma gradual e adaptada às circunstâncias, reduzir a utilização da tradicional Caderneta Escolar (em papel), até à sua extinção, no quadro do processo de desmaterialização.

A comunicação com a comunidade será estabelecida em duas vias. A primeira, mais institucional, através da página da Internet do Agrupamento, onde serão

disponibilizados todos os documentos e notícias relevantes. Simultaneamente, serão reformuladas/criadas novas páginas do Facebook e do Instagram do Escola, que devem ser alimentadas de forma quase diária, com os acontecimentos mais relevantes. A título experimental, será criada uma conta no TikTok para a produção de vídeos sobre atividades/projetos/ações relevantes da escola. Estes vídeos serão produzidos pelos discentes em articulação com uma equipa de docentes que irá gerir a página. Pretende-se, deste modo, que as alunas e os alunos sejam *producers* (produtores de conteúdo e não apenas utilizadores). A equipa de gestão das contas do TikTok e do Instagram contará com uma equipa de docentes, discentes, pessoal não docente e famílias.

Conclusão

O conceito de projeto assenta numa ideia de dinamismo, de evolução e de participação de todas e de todos as/os envolvidas/os, afastando-se de noções fechadas, totalitárias e absolutas. Por isso mesmo, o documento que aqui se apresenta será sempre um ponto de partida para um trabalho de colaboração e de partilha entre toda a comunidade, no sentido de garantir a felicidade e o bem-estar de todas as alunas e alunos do Agrupamento de Escolas Martim de Freitas, procurando um efeito de contágio positivo a toda a comunidade.

Necessariamente, este documento será posteriormente completado com a Carta de Missão, não qual serão apontados metas e indicadores de sucesso, a definir em conjunto com a futura equipa de trabalho e com as estruturas intermédias do Agrupamento, numa lógica de participação democrática e de respeito pelos normativos legais em vigor.

Acima de tudo, importa sublinhar que o objetivo deste projeto será sempre o de dotar crianças e jovens de competências que lhes permitam agir no e sobre o mundo em constante mudança que o torna volátil, incerto, complexo e ambíguo.

Apesar do projeto se apresentar como unipessoal, ele apenas poderá ter sucesso se contar com o apoio e com a apropriação de todos os elementos da comunidade educativa, de modo que se revejam nele e que possam daí estabelecer ligações ao novo Projeto Educativo que deverá ser elaborado brevemente.

Por tudo isso, importa sublinhar a importância de estabelecer uma liderança partilhada ao nível da equipa diretiva mas também junto das lideranças intermédias, procurando, em conjunto, envolver ainda todos os *stakeholders*, tanto nos processos de planeamento, como nos de decisão estratégica do Agrupamento de Escolas Martim de Freitas, nunca esquecendo o provérbio africano já anteriormente citado: “para educar uma criança, é necessária toda uma aldeia”.

“Quem sabe o que quer e onde quer chegar

Escolhe o caminho certo e o jeito de caminhar”

Thiago de Mello

Bibliografia

- Calado, A. (2021). *Era uma vez... 2003 a 2019*. Carcavelos: Edição de autor.
- Council of Europe. (2008). *White Paper on Intercultural Dialogue. "Living together as equals in Dignity"*. Strasbourg: Council of Europe.
- Council of Europe. (2016). *Competences for Democratic Culture. Living together as equals in culturally diverse democratic societies*. Strasbourg: Council of Europe.
- Delors, J. (. (2003). *Educação um tesouro a descobrir*. Porto: ASA.
- Educação, M. d. (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Obtido de http://dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf
- Gonçalves, L. (2016). A EMRC na escola pública na Diocese de Coimbra: percepção de alunos sobre a relevância da disciplina e o perfil do professor. *Dissertação de mestrado em Gestão da Formação e Administração Educacional, apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Morin, E. (2014). *Enseigner à vivre. Manifeste pour changer l'Éducation*. Arles: Actes Sud | Play Bac.
- Morin, E. (2018). *Connaissance Ignorance Mystère*. Paris: Librairie Arthème Fayard.
- Ribeiro, M. A., Félix, S., Falcão, F., & Machado, S. (2021). *Manifesto para uma escola (quase) perfeita*. Alfragide: Oficina do Livro.